

CIRURGIA SEGURA E CIRURGIA INSEGURA: O QUE DIVIDE ESSA LINHA TÊNUE?

AUTORES: Ana Carolina Costa Carino¹, Renata Marinho Fernandes², Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro³, Marília Alves⁴, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira ⁵.

INSTITUIÇÕES: 1- Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade Federal de São João Del-Rei. Divinópolis, Minas Gerais. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais/UFGM. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. 5- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil. Orientadora.

RESUMO: A assistência anestésico-cirúrgica envolve múltiplas etapas que são críticas, plenas de variação e de incerteza com riscos de falhas e potencial para causar agravos aos pacientes, mesmo em cirurgias mais simples. Tais etapas devem ser cumpridas para cada paciente de forma individual e são exercidas em ambientes onde fatores organizacionais e humanos desempenham papel fundamental numa constante interação entre humanos, máquinas e equipamentos. O presente estudo tem o objetivo de analisar as perspectivas de profissionais de enfermagem sobre uma cirurgia segura e uma insegura. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado no Centro Cirúrgico de um hospital de referência em urgência e emergência da Rede de Atenção às Urgências da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. A amostra foi composta por 16 membros da equipe de enfermagem. A coleta de dados foi realizada no período de 14 de maio a 17 de julho de 2014. Os dados foram analisados com base no referencial de Bardin, empregando-se a técnica da análise de conteúdo temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o parecer nº 619.723. As condições estruturais foram ponderadas, pelos profissionais participantes, condicionantes do andamento de uma cirurgia com segurança. O espaço físico do Centro Cirúrgico foi considerado inadequado, tendo em vista que o déficit no quantitativo de salas gera disputa entre as cirurgias eletivas e as de urgência, o que suscita risco aos pacientes. Os equipamentos foram considerados como fundamentais no processo cirúrgico, porém o parque tecnológico precisa ser melhorado. A inadequação dos equipamentos mesmo que considerados simples pode repercutir na ergonomia dos profissionais. Os materiais foram apontados como preditores importantes para uma cirurgia segura, tanto nos aspectos ligados à sua ausência ou dificuldade de aquisição quanto no que se refere às propriedades de esterilização ou fabricação. Os medicamentos também foram apontados como recursos importantes no ato anestésico-cirúrgico, pois aspectos do abastecimento e dos erros de administração podem levar o paciente ao óbito. Por fim, os profissionais ressaltaram em seus discursos a valorização da autonomia médica, na qual cada cirurgião se adequa a uma rotina própria sem uma comunicação efetiva com o restante da equipe, dificultando a padronização do ato cirúrgico e o elo entre a equipe multiprofissional. Conclui-se que o conjunto de fatores humanos e não humanos podem interferir diretamente na linha tênue entre uma cirurgia segura e uma cirurgia insegura.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Centro cirúrgico; Equipe multiprofissional.